

# INTERCÂMBIO DE SABERES ENTRE ACADÊMICOS DA UFOPA E OS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DA ESCOLA COMUNITÁRIA CASA FAMILIAR RURAL DE BELTERRA-PA

Juliana Machado Almeida<sup>1</sup>; Geineses Nonata Pinheiro Hernestros<sup>1</sup>; Bruna Viana Nobre<sup>1</sup>; Marcos Rodrigo Sousa<sup>1</sup>; Danielle Wagner Silva<sup>2</sup>; Helionora da Silva Alves Chiba<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Agronomia.- IBEF– UFOPA; E-mail: julianamachado.a@gmail.com, <sup>2</sup>Docente do Curso de Agronomia- IBEF – UFOPA. E-mail: danicawagner@yahoo.com.br <sup>3</sup>3Docente do Curso de Agronomia- IBEF- UFOPA– E-mail: helionora.alves@ufopa.edu.br

**RESUMO:** Neste trabalho objetiva-se analisar o processo de interação de saberes teóricos e empíricos a partir da experiência de extensão universitária vivenciada por alunos do curso de Agronomia da Ufopa junto à Escola Comunitária Casa Familiar Rural- CFR de Belterra, PA. A intervenção em sala de aula ocorreu na forma de monitoria realizada por meio de aulas teóricas, práticas e oficinas sobre Olericultura, e teve como objetivo a conexão dos conhecimentos adquiridos em sala de aula no curso de Agronomia da Ufopa com o universo empírico dos educandos da CFR. Aplicando o conhecimento adquirido em sala de aula pelos alunos do curso de Agronomia da Ufopa e da CFR nas atividades práticas da disciplina Olericultura, buscou-se discutir alternativas de produção de acordo com o que já está disponível nos estabelecimentos agrícolas dos educandos. Foram realizadas as seguintes atividades: Oficinas sobre técnicas de adubação de baixo custo por meio de substratos orgânicos, métodos alternativos de controle de pragas e doenças nos mais variados tipos de culturas, de forma simples e econômica e a implementação de uma horta diversificada que servirá como instrumento nas realizações de aulas práticas para as próximas matérias do componente curricular do curso técnico em agropecuária, ofertada pela escola. Além de atuar como mecanismo de interação e aprendizagem entre os alunos da universidade e alunos da escola comunitária CFR, as atividades práticas contribuíram para a revitalização da horta da escola, para discutir temas como Segurança Alimentar e Nutricional e diversificação das atividades produtivas e geração de renda.

**Palavras chave:** conhecimento; educação no campo; olericultura.

## INTRODUÇÃO

As Casas Familiares Rurais (CFR's) são escolas comunitárias que apresentam como um dos principais objetivos a formação voltada para a realidade do campo visando à permanência dos jovens em suas propriedades, criando oportunidades de trabalho e renda no lugar em que vivem (JAHN e NUNES, 2013). Partindo dessa perspectiva e da importância de um ensino diferenciado, a Casa Familiar Rural de Belterra, oferta o Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade Integrada ao Ensino Médio, atendendo uma turma com 30 jovens.

As CFR's utilizam a Pedagogia da Alternância como método de ensino que contempla períodos escalonados de atividades no ambiente escolar e familiar, no qual a teoria aprendida na escola é concretizada no convívio com a família e a comunidade. Rocha (2007) apud Sinhoratti (2009) diz que a aplicação da Pedagogia de Alternância como metodologia de formação dos adolescentes, jovens e adultos do meio rural, estrutura-se na ação conjunta de formação entre escola e família. Os precursores dessa pedagogia, que podemos identificá-los como sendo aqueles pais que se organizaram na França, nos anos 30, esses romperam com um sistema de educação estritamente fechado e elitizado, criando uma proposta de educação direcionada para a realidade do educando.

As ações promovidas pela Escola Comunitária Casa Familiar Rural em parceria com empresas, prefeituras, e outras instituições, proporcionam o envolvimento e o aprendizado efetivo de saberes essenciais previstos na formação desses alunos. Assim com a interação da academia com essas entidades, abre-se a possibilidade de novas compreensões sobre os problemas concretos do homem do campo, ampliando as possibilidades de implantações de novos projetos de pesquisa e extensão nestas localidades, contribuindo para o processo de produção de conhecimento das universidades públicas com a promoção do desenvolvimento rural em suas regiões (MOLINA et al. 2009).

Sendo assim, as parcerias entre os acadêmicos do curso de agronomia e os alunos de CFR tornam-se importantes para promoção de interação e compartilhamento de experiências que são benéficas para ambos os atores envolvidos. A partir da experiência de extensão universitária vivenciada por alunos do curso de Agronomia da Ufopa junto à escola comunitária CFR de Belterra, PA, o objetivo do trabalho é analisar o processo de interação de saberes e sua contribuição para a formação dos estudantes envolvidos.

## MATERIAL E MÉTODOS

As atividades ocorreram na Casa Familiar Rural de Belterra, localizada na comunidade do Prata, km 62 da BR 163, com alunos do curso técnico em agropecuária, ingressantes no ano de 2014 e finalizando no final de 2016. O curso é ofertado integrado ao ensino médio com duração de três anos, permitindo que os jovens, filhos de agricultores além da formação básica também obtenha conhecimentos científicos para que possam aplicar dentro de sua comunidade.

Foi realizada uma visita antes do início do tempo escola na CFR de Belterra, para fazermos levantamento do local e dos materiais disponíveis para a efetivação das atividades que iriam ocorrer durante a alternância, tais como: escolha da área para a implantação dos canteiros da horta, observação das ferramentas que eles tinham a oferecer e procurar opções para a execução do projeto de acordo com a realidade da escola. Todas as atividades executadas serviram como atividades avaliativas na disciplina de Olericultura de forma individual e em grupo.

Os trabalhos desenvolvidos iniciaram no dia 10 de abril do ano de 2016, sendo realizada a aplicação de questionário semiestruturado com a designação de diagnosticar como se dá o consumo e produção de hortaliças nas propriedades e âmbito familiar dos alunos, ou seja, conhecer quais as espécies de hortaliças que mais são consumidas, qual a finalidade da produção na propriedade e como se dá o uso de agrotóxico na produção das hortaliças. No dia 14 de abril do ano de 2016, foi desenvolvida a segunda etapa do

trabalho, com atividades práticas junto com os discentes da CFR, no qual foram realizadas: a limpeza da área, o arranjo dos canteiros, preparo dos substratos com casca de arroz carbonizado, farelo de casca de ovo e incorporação do mesmo no solo para a posterior semeadura. No dia seguinte, as hortaliças foram semeadas nos canteiros, que já se estavam incorporados com os substratos que foram elaborados pelos alunos, no dia 17 de abril e último dia dessa etapa, foi realizada uma palestra que foi proferida por um docente da Ufopa, que atua na área de entomologia agrícola, a temática abordada foi: Toxicologia dos agrotóxicos e seus efeitos, em seguida o mesmo realizou uma oficina prática sobre defensivos alternativos. Durante o período em que as aulas ocorreram também foram utilizadas câmeras fotográficas, que possibilitaram o registro de toda a ação extensionista que sucedeu durante o período de ação do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro dia da ação extensionista na CFR de Belterra, iniciou com a apresentação do projeto intitulado: "Intercâmbio de saberes entre acadêmicos da UFOPA e os alunos do curso técnico em agropecuária da escola comunitária casa familiar rural de Belterra-PA" para os alunos da casa, com objetivo de demonstrar aos alunos da CFR a metodologia e funcionamento da proposta para serem executadas nos dias da alternância. Dada às apresentações, seguindo o cronograma proposto de atividades, realizamos primeiramente com os educandos a aplicação de um questionário a cerca do consumo, relação e produção de hortaliças e defensivos agrícolas que eles possuem em suas propriedades, no intuito de diagnosticar como se dá a afinidade deles com estes tipos de plantas e produtos.

A partir dos resultados obtidos foi possível diagnosticar alguns pontos importantes, que mais tarde serviram para orientar e moldar como se sucederia da melhor forma as atividades de acordo com as expectativas e propostas na escola. Como por exemplo, evidenciou-se que apesar de todos os vinte e quatro alunos afirmarem que cultivam hortaliças em suas residências, cerca dez disseram que não possuem o hábito de consumi-las e de acordo com a fala destes, isso acontece pelo fato de que as hortaliças que cultivam não são atrativas para seu paladar. Mas essa questão pode ser explicada também por conta da pouca variedade de hortícolas, pois os três tipos de espécies que predominam nas casas são, cebolinha, coentro, couve e são usadas apenas para o consumo próprio da família. Posterior ao questionário os próprios alunos propuseram discutir quais seriam as hortaliças gostariam de cultivar nos canteiros.

Foi interessante perceber que além dos tipos que eles já cultivam em suas residências, a maioria optou por espécies nunca plantadas em suas propriedades e também as quais eles gostariam de consumir, como o tomate, alface e berinjela, motivados pela curiosidade de desenvolver conhecimento prático na produção dessas espécies. Portanto as respostas foram importantes no direcionamento do projeto, pois foram construídas com os alunos as posteriores aulas e demais atividades. Assim, foi realizada uma aula com o intuito de demonstrar o método de produção das espécies elencadas e formulando conjuntamente como poderia ser ajustado as condições de produção no ambiente na CFR.

Dentre um dos resultados do questionário, identificou que eles fazem o uso de esterco de galinha e gado como principal fonte de substratos, isso por causa do baixo custo e disponibilidade no local. Por isso devido a logística, a escolha desses substratos foi feito de acordo com que a casa tinha a disposição para o aproveitamento dos materiais. Então como forma de troca de conhecimento e alternativas fáceis de obter esses substratos, a oficina sobre os benefícios e preparo da casca de arroz carbonizada e farinha de casca de ovo foi realizada conjuntamente possibilitando a contribuição dos atores envolvidos nessa atividade.



Figura 01: Alunos fazendo a semeadura nos canteiros

Com a contribuição um professor da Ufopa ministrou uma oficina sobre o uso consciente dos agrotóxicos e seus danos à saúde do homem e ao ecossistema por meio do vídeo "O veneno está na mesa" e permitiu que os alunos discutissem acerca do tema, pois como futuros técnicos agrícolas, conhecer a posologia desses produtos é importante para a carreira profissional. Ficou evidenciado tanto pelas respostas do questionário, quanto as falas na discussão, que poucos alunos fazem o uso de, pelo menos, um desses produtos em suas residências, os outros responderam que utilizam receitas caseiras em suas casas. Tendo visto isso, a oficina de defensivos alternativos possibilitou socializar tanto o conhecimento dos próprios alunos que conhecem essas receitas para os colegas e participantes quanto novas receitas trazidas pelos colaboradores.

Ao final de toda a alternância os educandos da CFR fazem avaliação do tempo escola na casa sobre as aulas e atividades que aconteceram. Assim, quando perguntado aos alunos quais foram as participações e aulas que mais gostaram durante o período, todos afirmaram que a matéria de Olericultura foi a mais interessante e que a participação dos alunos do curso de agronomia da Ufopa

cooperou para o melhor aproveitamento da disciplina por conta das aulas marcadas por atividades práticas e teóricas e que esperam ter contribuição futura.

Observamos que a execução das atividades práticas proporcionou maior coletividade entre os educandos da casa, onde demandou que eles se organizassem em grupo e definissem o espaço onde cada um faria a limpeza da área para os seus respectivos cultivos e escolha dos substratos e sementeira dos canteiros.

Além do resultado satisfatório por parte dos alunos da CFR de Belterra, a experiência também foi importante para universitários do curso de Agronomia, pois atuar como monitoria possibilitou o aprimoramento no conhecimento repassado em sala de aula. Isso vai ao encontro dos resultados obtidos por Menegon et al., (2015). Os autores ressaltam a importância de se conciliar a relação entre teoria/prática, mais conhecida como praxis pedagógicas. Esta relação entre teoria/prática possibilita ao aluno tornar sua atividade profissional diferenciada em relação aos demais profissionais da área, além de fazer a diferença no seu processo de formação e futuro campo de atuação. Isso garante mais experiência e domínio no assunto e também pela contribuição dos educandos que na maioria são filhos de agricultores e possuem uma grande carga de conhecimento pela vivência adquirida no meio rural.

### CONCLUSÕES

A atuação na Casa Familiar Rural de Belterra proporcionou que houvesse a troca de conhecimentos tanto entre os alunos do curso de Agronomia da Ufopa quanto para os alunos da CFR, devido os atores possuírem uma carga de experiências que se complementam. Além disso, foi importante para o desenvolvimento de habilidades, tais como organização didática, expressão oral, trabalho em equipe, liderança e mediação de conflitos.

### REFERÊNCIAS

JAHN, A. F; NUNES, S. P. **Casa Familiar Rural: Concepção de educação e realidade em pérola d'oeste**. 2º Jornada questão Agrária e Desenvolvimento projetos sociais e políticas públicas em disputa, 06 a 07 de novembro de 2013. Universidade Federal do Paraná.

MENEGON, R. R.; LIMA, M. R. C.; LIMA, J. M.; ROMERO, L.R. **A importância dos projetos de extensão no processo de formação inicial de professores de educação física**. Anais da 14ª Jornada do Núcleo de Marília. UNESP Marília. 2015

MOLINA, M. C. **Educação do Campo e formação profissional: a experiência do Programa Residência Agrária**– Brasília: MDA, 2009. 424p.; 23cm. – (NEAD Experiências 2).

SINHORATTI, F. **A pedagogia da alternância nas casas familiares rurais: alguns apontamentos e indagações**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão – PR. 2009